

CONHECIMENTO ETNOBOTÂNICO E SUA TRANSMISSÃO EM DUAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS NO SUDOESTE DE GOIÁS

DANTAS, F. Q.¹; SILVA, A. G.²; SILVA, J. S.³

¹ Estudante de Iniciação Científica – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Rio Verde - GO. lipe.queiroz.dantas@outlook.com.br; ² Estudante de Iniciação Científica – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Rio Verde - GO. line09gregorio@gmail.com.br ³-Orientador – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Rio Verde - GO. zielsilva@hotmail.com.br

RESUMO: As comunidades quilombolas mantêm práticas e conhecimentos tradicionais que as possibilitaram a sobreviver e manter-se como quilombos. Essas práticas dizem respeito principalmente ao uso dos recursos naturais, que são transformados, e em muitos casos, são usados como única opção de tratamento de enfermidades, já que nem toda esta população tem acesso aos programas de saúde. Com isso, a comunidade preserva um valioso conhecimento sobre as plantas medicinais e sobre o conhecimento tradicional etnobotânico. São práticas adquiridas de geração em geração, mas que atualmente é alvo de preocupação, já que o êxodo rural de jovens para os centros urbanos gerou uma ameaça para a transmissão de conhecimento nestas comunidades. O objetivo deste projeto é analisar a importância do conhecimento tradicional etnobotânico na sustentabilidade de duas comunidades no Sudoeste de Goiás e a forma de transmissão deste conhecimento, analisando de que maneira estes conhecimentos são transmitidos frente ao envelhecimento das comunidades.

Palavras-chave: Etnobotânica, conhecimentos tradicionais e plantas medicinais.

INTRODUÇÃO

As comunidades quilombolas preservam um valioso conhecimento sobre plantas medicinais, que constitui em uma ferramenta das quais desenvolvimentistas e conservacionistas podem se valer no planejamento e manutenção dessas áreas. Este conhecimento vem ao longo dos anos se constituindo em um importante fator socioeconômico das comunidades rurais, sendo repassado de geração em geração. Em muitas comunidades rurais o conhecimento e utilização de plantas representam a única opção de tratamento de enfermidades, em razão do restrito acesso aos programas de saúde.

O conhecimento tradicional sobre plantas é amplo e se configura no único recurso que está ao alcance de várias comunidades rurais de países em desenvolvimento (PASA; SOARES; NETO, 2005). A etnobotânica aborda a forma como diferentes grupos humanos interagem com a vegetação (AMOROZO, 2002). Para Baldini e Silva (2007) atualmente a etnobotânica aborda o conhecimento sobre os recursos vegetais entre as mais diferentes sociedades, sendo uma ferramenta importante para conhecer, proteger e conservar recursos naturais, em função da biopirataria e dos processos de degradação.

O objetivo deste projeto consiste em analisar a importância do conhecimento tradicional na sustentabilidade das comunidades

quilombolas, caracterizando a riqueza etnobotânica dentro das comunidades e também conhecer a finalidade do uso, parte da planta utilizada, modo de preparo e fonte de obtenção e coleta das plantas medicinais utilizadas nas comunidades do Cedro e Buracão.

Analisar a importância do conhecimento tradicional na sustentabilidade das comunidades quilombolas, compreendendo as formas de transmissão do conhecimento tradicional etnobotânico nestas comunidades.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada neste trabalho é pautada no uso de pesquisa bibliográfica, pesquisas de campo e levantamento de dados nas Comunidades Quilombola Buracão e do Cedro e consta de quatro fases: delimitação da unidade de estudo, coleta de dados, seleção, análise e interpretação de dados e elaboração de relatório.

A Comunidade Quilombola do Cedro e Comunidade Quilombola do Buracão, localizada em Mineiros, no Sudoeste de Goiás, resiste e hoje são grupos sociais centenários, constituídos em sua maioria por negros, descendentes de escravos, que se reconhecem como portadores de uma identidade baseada na mesma origem e numa cultura comum distinta dos demais grupos circunvizinhos.

Comunidade Quilombola do Buracão

Esta comunidade se localiza a 85 quilômetros da cidade de Mineiros-GO, encontra-se em uma área preservada, mas sua situação fundiária não está regularizada, sem energia elétrica e sem escola ativada.

A Comunidade do Cedro

A Comunidade do Cedro se localiza aproximadamente cinco quilômetros da cidade de Mineiros-GO e em suas terras contam com a presença de dois principais rios: Rio Verdinho e Rio do Cedro.



Figura 1: Medicamentos a Base de Plantas Medicinais no Cedro
Autor: Jesiel Silva

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A área onde estas comunidades estão localizadas vem nos últimos anos despertando grande interesse na sociedade brasileira e goiana no plano cultural e na formação cultural, social e política, cumprindo o papel de fortalecimento do debate de persistência das comunidades e seu modo de vida. Isso justifica o desenvolvimento dessa pesquisa que busca contribuir para a valorização da história de resistência desse povo.

É fundamental entender a maneira com que o conhecimento em relação ao uso de plantas medicinais vem sendo repassado aos descendentes destas comunidades no decorrer de vários anos. Porém, assim como afirmado por Pila; Amorozo; Furlan (2006), à medida que há uma transformação na relação com a terra, imposta pela modernização do campo e intensificação do contato destas comunidades com a sociedade nacional, a rede de transmissão de conhecimento sobre plantas, pode sofrer algumas alterações.

Registrar o conhecimento etnobotânico destas comunidades, suas fórmulas, usos e técnicas terapêuticas é uma forma de fortalecimento para que esse conhecimento não seja perdido na intensificação do contato dessa comunidade com a sociedade, promovendo a valorização da medicina popular cedrina.

Uma das causas da intensa relação entre estas comunidades e o espaço em que estão inseridas é o fornecimento de inúmeros recursos que a natureza dispõe a elas e que são fundamentais para a sua sobrevivência e reprodução. Porém nos últimos anos, com o desenvolvimento da agricultura tecnificada na região Sudoeste de Goiás, tem diminuído a biodiversidade disponível para estas comunidades.

CONCLUSÃO

Este trabalho ainda em andamento, constatou que grande parte da população que vive no território destas comunidades é idosa e principalmente a comunidade do Cedro possui um conhecimento popular sobre a utilização de plantas medicinais cultivadas e nativas da região. As plantas cultivadas são encontradas principalmente nos quintais, hortas e áreas de cultivos cedrinos. A transmissão de conhecimentos é feito através da forma verbal tradicional. Os moradores atribuem este conhecimento de uso de plantas medicinais ao conhecimento tradicional familiar.

AGRADECIMENTOS

Projeto aprovado com bolsa PIBIC e PIVIC pelo Instituto Federal Goiano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMOROZO, M. C. M. A perspectiva etnobotânica e a conservação de biodiversidade. In: **CONGRESSO DA SOCIEDADE BOTÂNICA DE SÃO PAULO, XIV**, Rio Claro: UNESP, 2002.
- AMOROSO, M.C.M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.16, p.189-203, 2002.
- PASA, M.C.; SOARES, J.J.; GURARM NETO, G. Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu. **Acta Botanica Brasilica**, v.19, n.2, p 195- 207, 2005. SP, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**. 2006, vol.20, n.4.
- PILLA, M. A.C.; AMOROZO, M. C. de M. FURLAN, A. _Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**. 2006, vol.20, n.4.